



O legado de bell hooks: Perspectivas críticas, radicalidade e políticas da futuridade

*The legacy of bell hooks:
Critical perspectives, radicalism and politics of futurity*

*El legado de bell hooks:
Perspectivas críticas, radicalismo y política del futuro*

Vinícius Rodrigues Costa da Silva¹
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Luana Luna Teixeira²
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

wanderson flor do nascimento³
Universidade de Brasília (UnB)

Em sua última publicação de ensaios,⁴ ao mencionar uma ação publicitária sobre sua obra, *Remembered Rapture: The Writer At Work*, de 1999, que a aborda como “uma escritora universal [que atinge] leitores e escritores em todo o lugar” (HOOKS, 2013, p. 190), bell hooks (2013, p. 190) salienta: “É assim que me vejo, uma escritora apaixonada por muitas paixões. E é manter essa perspectiva universal em mente que me inspira a escrever a partir das diferentes posições do *self* e da identidade que informam a minha vida, que me mantém escrevendo para além da raça”.

¹ Graduande em Artes Plásticas (UFRJ), alune do Programa de Formação e Deformação da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ) e autore de *Fragmentos do porvir* (Ape’Ku, 2022). <https://orcid.org/0000-0003-4128-1163> E-mail: viniciuxcostasilva@gmail.com

² Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), Pedagoga e Diretora de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus São João de Meriti. <https://orcid.org/0000-0002-1796-7010> E-mail: lunateixeira1911@gmail.com

³ Doutor em Bioética (UnB) e professor de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB). <https://orcid.org/0000-0002-3250-3476> E-mail: wandersonn@gmail.com

⁴ A obra em questão é *Writing Beyond Race: Living Theory and Practice* (Nova Iorque: Routledge, 2013). Após 2013, bell hooks lançou *Uncut Funk*, com Stuart Hall. Aqui, nos referimos à coletânea de ensaios e não aos diálogos publicados, embora a obra citada também contenha diálogos. *Writing Beyond Race* será lançado no Brasil em julho de 2022, com tradução de Jess Oliveira e prefácio de Alex Ratts, pela Editora Elefante - que tem realizado esforços para a publicação e difusão da obra de hooks no Brasil.



A noção de “escrever para além da raça” sempre esteve presente em sua obra e aparece em livros como *Bone Black*, *Wounds of Passion* e o já mencionado *Remembered Rapture*. A partir de uma leitura do conjunto de sua obra, percebemos que o movimento “para além da raça”, que hooks empreende com fôlego e motivação ao longo de quatro décadas, revela um anseio de construir um mundo onde as identidades e diferenças não articulem sistemas de opressão e dominação.

Nós, enquanto pesquisadoras, educadoras e organizadoras (e também autoras) deste dossiê, compartilhamos deste mesmo anseio. E, justamente por isso, é com imensa alegria que, no ano em que bell hooks completaria 70 anos, publicamos este dossiê, como celebração e convite para seguir pensando com, *a partir* e, vez por outra, em tensão com hooks. Composto por seis artigos, este número revela, também, a coletividade deste anseio por novas possibilidades de interlocução e reflexão. Neste caso, estamos construindo essas novas possibilidades em diálogo com bell hooks.

Em “A crise do amor na democracia burguesa: pensando com bell hooks numa perspectiva feminista”, Mayara Moratori Peixoto, Ingra Moratori Sobreira e Raquel Barbosa Moratori investigam as possibilidades de enfrentamento à democracia burguesa a partir das discussões que hooks realiza sobre amor. Nesse sentido, o artigo argumenta acerca da ética do amor como um ato de criação que pode fundar novas realidades.

Nesse mesmo sentido, “O amor como prática educativa revolucionária: o compromisso com uma docência amorosa” realiza esse diálogo, tão caro para hooks, entre amor e pedagogia. A partir dessa discussão, Marcelly Campos e Débora Cristina de Araujo compreendem que o amor é uma prática educativa revolucionária e argumentam a favor de uma docência amorosa.

Seguindo o debate sobre educação e pedagogia, “Com bell hooks, um aprendizado para o ativismo e a experiência vivida” e “A pedagogia engajada na construção da escola como comunidade”, partem da pedagogia crítica de hooks para elaborar análises sobre educação, comunidade e o espaço da sala de aula. Nesses textos, respectivamente, os autores Raisal Inocência; Francisco Mário Carneiro da Silva, Davison da Silva Souza, Gabriela da Silva Antunes apresentam uma possibilidade de leitura do ativismo e da pedagogia engajada a partir das categorias que o pensamento de hooks nos oferece.



Já em “A língua transgressora: os ensinamentos de hooks em diálogo com a Sociolinguística”, Ana Carolina de Souza Silva e Luís Augusto Ferreira Saraiva discutem a contribuição de hooks para os estudos da linguística. A partir das contribuições de autores como Lélia Gonzalez, Bispo dos Santos, Franz Fanon e Grada Kilomba, o texto pensa *com* hooks as possibilidades de subversão da língua e suas dinâmicas imbricadas.

Por fim, o texto “Para além das oposições binárias: oposicionalidade, afetabilidade e subjetividade negra radical”, assinado por Vinícius da Silva e wanderson flor do nascimento, discute a teoria da representação/crítica cultural de bell hooks, dando ênfase às categorias citadas no subtítulo. Trata-se de uma contribuição para as discussões do cinema e da cultura, bem como da filosofia, que focam na compreensão da construção de significados e modos de estar no mundo.

Todos os textos, de alguma forma, são unidos por um fio condutor que nos leva a um panorama do pensamento de hooks e nos dão elementos importantes para pensar alternativas e novas possibilidades – esses temas tão caros à nossa autora. Por fim, agradecemos a todas as submissões e esperamos que estes artigos contribuam para a difusão do pensamento de bell hooks, como uma apropriada homenagem a seu legado.